

UM ESTUDO SOBRE INOVAÇÃO E O SISTEMA DE CONCESSÃO DE PATENTES NO BRASIL

RESUMO

A inovação pode ser o ponto chave para as empresas se destacarem entre as concorrentes, sendo necessários estudos na área para aplicação de técnicas e ferramentas a fim de que ideias se transformem em inovação. Como o tema é abrangente, o foco deste trabalho é aplicado ao processo de concessão de patentes. Uma ideia que se transforma em uma patente pode gerar valor para a empresa, para o ecossistema em que esta está instalada e assim gerar inovação. O objetivo deste trabalho é relacionar inovação e patentes, além de apresentar alguns dados relevantes sobre este tema no Brasil. Para alcançar este objetivo, a metodologia usada foi a de pesquisa exploratória e teórica, com conteúdos qualitativos e quantitativos ao obter dados estatísticos de fontes governamentais. Ao final da discussão provocada pela apresentação dos conceitos e dados de ambos os temas, inovação e patente, observou-se que a concessão de patentes no Brasil pode ser revista e incentivada tornando-se um dos fatores que ampliam a introdução da inovação nas empresas que buscam um diferencial estratégico e/ou vantagem competitiva.

PALAVRAS-CHAVE: inovação; patentes; ideia; estratégia.

INTRODUÇÃO

De acordo com Bonini e Sbragia (2011), a inovação é um dos principais direcionadores estratégicos das organizações, da mesma forma como ocorreu nas décadas de 1970 e 1980 quando as empresas se dedicaram à qualidade total e nos anos 90 à reengenharia. Para criar liderança sustentável no futuro, a organização deve: mudar de forma fundamental as regras de engajamento em um setor antigo, redefinir as fronteiras entre os setores; e criar outros inteiramente novos. Além disso, a capacidade de previsão de mudanças surge quando os executivos sêniores de uma empresa conseguem sentir empatia com as necessidades humanas básicas. Assim, as produções científicas e tecnológicas devem andar lado a lado, para que a análise econômica consiga contemplar todas as outras variáveis que podem ser relacionadas com o sistema de inovação.

Ainda sob a visão de Bonini e Sbragia (2011) observa-se que nas últimas décadas, a sociedade tem passado por um processo de mudança expressivo caracterizado, em grande parte, pela revolução causada pelo desenvolvimento rápido de novas tecnologias e pelo aumento no volume das informações. Essa velocidade é cada vez maior e a prova disso são as ondas de inovação tecnológica.

Mas não é somente a tecnologia que está evoluindo e inovando, há uma mudança muito rápida dos mercados de trabalho, metodologias organizacionais, profissionais mais capacitados em inovar, e na forma com que as finanças são conduzidas. Porém, para poder acompanhar todas essas inovações no mercado, é necessária a aquisição de novas capacitações e conhecimentos para transformar essa inovação em um diferencial para superar os concorrentes no mercado. Muitos autores pensam que mediante a imensa quantidade de informações que são compartilhadas no mundo todo em um pouquíssimo espaço de tempo, seria fácil absorver todos esses dados para poder aplicá-los nas empresas, entretanto, nem todas as informações obtidas poderão ser aplicadas e efetivadas no atual mercado, sendo essencial a análise dessas informações.

Segundo Godinho (2005), tem sido preocupação dos governos destinarem maior parcela de recursos à educação e laboratórios de Pesquisa e Desenvolvimento para aquisição de novos conhecimentos. Isto se deve ao fato de que a ciência tem sido utilizada para atender aos interesses econômicos e estratégicos dos governantes. Sendo estes os motivos que se tornaram necessários para os novos meios de medida e quantificação da ciência e tecnologia, por isso surgiram novos indicadores nos últimos anos que transcendem as estatísticas mais comuns, para acompanhar o esforço empreendido pelos países.

Quando se tem um novo produto, a trajetória natural na busca por melhoramentos pode delimitar o surgimento de novas ideias incrementais, o que por sua vez irá redirecionar a pesquisa científica posterior com foco em outra estratégia de inovação. O melhoramento tecnológico vai além de criar demandas através de novos conhecimentos.

Pelaez e Szmrecsányi (2006) fizeram uma análise do caso da fita VHS e Betamax. A fita VHS detinha uma maior parcela do mercado, seu produto era capaz de atender gravações de longa duração. Já a fita Betamax, projetada para

equipamentos menores, detinha uma menor parcela do mercado. Surgiu então uma inovação complementar, as fitas pré-gravadas (como filmes em fita VHS), o que estimulou os consumidores de equipamentos de vídeo a escolherem a versão VHS, isto eliminou a Betamax do mercado doméstico. Observa-se então que a inovação complementar pode ser decisiva no estabelecimento de uma inovação primária.

O exemplo supracitado permite analisar que se pode inovar em diversos tipos de mercado e quando se trata de patentes não seria diferente, o que torna oportuna a análise entre estas duas formas de estratégia. Quando é desenvolvido algo de valor nas empresas e este se torna um diferencial estratégico e/ou uma vantagem competitiva, é essencial para os criadores gerenciá-los de forma que possa contribuir para o crescimento da empresa. Para que esta gestão ocorra, ter direito sobre a criação é essencial; esse direito será visto neste trabalho como o registro de patentes, modelos de utilidade e marcas.

METODOLOGIA

O presente artigo apresenta dados e informações sobre inovações e patentes no Brasil. Para a construção do trabalho realizou-se uma pesquisa qualitativa e quantitativa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa qualitativa é aquela que não se baseia em dados estatísticos para obter resultados, mas é voltada para o melhor entendimento dos fenômenos e para a atribuição de sentido aos acontecimentos. A análise quantitativa transforma dados e números em informações relevantes para classificar e fazer inferências sobre acontecimentos.

Este trabalho foi desenvolvido observando procedimentos técnicos que envolvem revisão bibliográfica de estudos variados, como boletins, relatórios, tabelas, livros e artigos, com a finalidade de levantar o máximo de informações importantes que respaldam o conhecimento sobre a temática inovação e patentes. Este artigo beneficiou-se de fontes como Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Fez-se, também, a pesquisa sobre o tema para a confecção do referencial proposto, indispensável para o desenvolvimento do trabalho. O levantamento de dados sobre patentes e o ranking das principais atividades econômicas foi obtido a partir do anuário estatístico de propriedade intelectual de 2000 a 2012. Todos os relatórios dos anos posteriores ainda não estão disponíveis.

DISCUSSÕES

Destacado pelo INPI (2016), o depositante tem uma expectativa de direito sobre sua propriedade intelectual, que somente confirmará quando o mesmo obter o direito da patente. Em casos em que o depositante venha sendo penalizado financeiramente por concorrência desleal de outros que estejam produzindo o mesmo objeto de sua invenção, o depositante deverá contatar o concorrente notificando-o. Caso o concorrente insista na prática abusiva, a Carta-Patente poderá impetrar uma ação judicial de indenização por perdas e danos, que poderão ser contabilizados a partir da data de publicação da patente. Neste caso, a publicação antecipada é útil para efeitos da determinação desta data.

Como argumentado por Araujo (1984), economicamente a patente é cada vez mais significativa, pois em grande parte dos casos apenas uma exploração sob proteção concede ao pesquisador e ao industrial encontrar uma remuneração justa dos esforços realizados, para poder enfim recuperar os investimentos realizados em toda pesquisa. A Tabela 1 apresenta, de forma geral, os custos que o registro de uma patente pode gerar no Brasil.

Tabela 1 - Custos do registro de patentes no Brasil.

Tipo de instituição requerente	Taxa de protocolo	Anuidade de patente requerida	Anuidade após a concessão da patente			
			3° ao 6° ano	7° ao 10° ano	11° ao 15° ano	16° ao 20° ano
Universidades, órgãos públicos, microempresas, pessoas físicas e entidades filantrópicas	55	80	200	315	425	520
Macroempresas, pessoas jurídicas e empresas privadas.	140	195	505	790	1065	1300

Obs.: As patentes de invenção são válidas por 20 anos apenas se forem concedidas. valores em R\$

Fonte: INPI (2016).

Relação sobre a inovação e a concessão de patentes no Brasil

A inovação de forma geral pode ser considerada um ativo intangível, pois gera vantagens competitivas sustentáveis para quem a usa. A indústria farmacêutica pode servir como exemplo onde as patentes de novos medicamentos são monopolizadas provisoriamente de forma com que os concorrentes percam tempo de ação. Reforçando mais uma vez o que foi citado acima neste trabalho: a capacidade de inovação gera vantagens competitivas para as empresas.

A tabela 2 evidencia a importância da engenharia para o desenvolvimento de patentes onde ela pode estar inserida nos setores da economia onde os depósitos de patentes no INPI foram realizados durante o período de 2007 a 2012. A aplicação de novas tecnologias pode ter relevância na participação no número de depósitos realizados quando se observa a Indústria de Transformação que apresenta um grande impacto no total de pedidos de patentes de invenção com um percentual de 42,8% de participação.

Tabela 2: Ranking das principais atividades econômicas em depósito de Patentes de Invenção, 2007-2012.

Atividades Econômica	Total 2007 - 2012	Part. Subtotal	Part. Total
Indústrias de transformação	4.986	46,20%	42,80%
Educação	2.863	26,60%	24,60%
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	914	8,50%	7,80%
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	635	5,90%	5,50%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	311	2,90%	2,70%
Informação e Comunicação	228	2,10%	2,00%
Outras atividades	844	7,80%	7,20%
Subtotal - classificadas através da RAIS 2012	10.871	100,00%	92,60%
N.A.	866		7,40%
Total de depósitos de residentes brasileiros do tipo PJ	11.647		100,00%

Fonte: Adaptado de INPI (2016). Nota: N.A.: Atividades Econômicas não identificadas.

Conforme afirma Sobrinho e Azoni (2016), nos dias atuais a concessão de patentes está concentrada na indústria, sendo que o estado de São Paulo possui cerca de 33% de sua totalidade e 16% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da Indústria Brasileira (Instituto de Geografia e Estatística – IBGE, 2013).

A figura 1 retrata a realidade do Brasil, a concentração da indústria nas regiões sul e sudeste proporciona um maior investimento em pesquisas e inovações, consequentemente é concedido um maior no número de patentes do tipo Patente de Invenção (PI) em relação a outras regiões do país com parques industriais menos desenvolvidos. Entre 2000 e 2012 foram concedidas 4352 patentes do tipo PI no Brasil, com maior concentração na região sudeste, com 76,58% do total de concessões. O baixo número de concessões de patentes em relação ao depósito pode se dar ao custo e a não geração de lucro. Por outro lado, alguns registros podem valer milhões ao seu depositante.

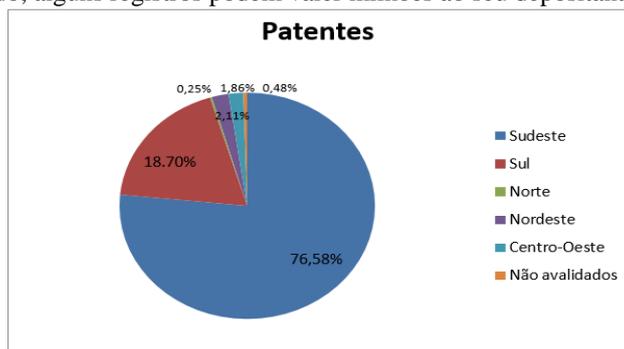


Figura 1. Concessões de Patentes do Tipo PI por Região.

Fonte: INPI (2016).

A tabela 3 indica o número de patentes depositadas no período de 2000 a 2012 em todo o Brasil. O número das patentes depositadas do tipo Modelo de Utilidade (UM) podem ser consideradas insignificantes em relação às depositadas do tipo PI, sendo 30 e 22.658, respectivamente, o número de patentes depositadas em 2012. Silva et al (2000) diz que o baixo número de patentes do tipo Modelo de Utilidade pode-se dar ao fato de que este tem um nível de sofisticação tecnológica de 15 anos, enquanto o modelo de Patente de Invenção ter uma duração de 20 anos.

Tabela 3: Depósitos de patentes via PCT por tipo.

Ano	Tipo		Total	Ano	Tipo		Total
	PI	UM			PI	UM	
2000	10.596	11	10.607	2007	15.268	2	15.270
2001	11.187	6	11.193	2008	16.830	7	16.837
2002	10.752	9	10.761	2009	16.159	12	16.171
2003	10.379	8	10.387	2010	18.703	15	18.718
2004	10.310	9	10.319	2011	21.341	30	21.371
2005	12.017	7	12.024	2012	22.658	30	22.688
2006	13.664	4	13.668				

Fonte: INPI (2016)

Atualmente, o registro de uma patente demora de 8 a 10 anos. A demora na concessão de patentes de forma definitiva é apontada como um entrave à inovação no país, pois gera incerteza para os investidores e permite que exploradores se aproveitem indevidamente de inventos e ideias que aguardam o registro. A redução do tempo para o registro das patentes seria um estímulo aos inovadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mercado atual, a informação é disseminada de forma muito rápida e tenta-se acompanhar o progresso da tecnologia de forma que seja possível aplicar inovações nas empresas. O sistema de concessão de patentes tem papel importante perante a inovação, pois incentiva inventores em prosseguir em suas pesquisas quando tem seus direitos e proteções devidos. É incentivador também aos concorrentes buscarem alternativas inovadoras para conquistarem uma fatia maior do mercado, gerando assim um maior desenvolvimento do mercado explorado e movimentando a economia do país.

É notável que nas regiões onde há presença de grandes indústrias, é forte os índices de desenvolvimento de patentes e tem uma diferença grande na concessão de patentes em relação a regiões com poucos polos industriais. Nota-se também o baixo número de depósitos realizados voltados para Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, setores estes que estão deixando a desejar perante aos brasileiros, e que deveriam receber mais atenção dos pesquisadores.

Pode-se concluir este trabalho com uma perspectiva positiva visualizando uma evolução na indústria e nos serviços prestados pelos e para os brasileiros, onde estes estão cada vez mais pesquisando e, assim, inovando para contribuir com o surgimento de benefícios para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, V. M. R. H. **Uso da informação contida em patentes nos países em desenvolvimento**. 1984.
- BONINI, L.A.; SBRAGIA, R. **O modelo de design thinking como indutor da inovação nas empresas: um estudo empírico**. São Paulo, Revista de Gestão e Projetos - GeP, v. 2, n. 1, p 03-25. 2011.
- GODINHO, M. M. **Indicadores de C&T, inovação e conhecimento: Onde estamos? Onde queremos chegar**. Mimeo/Universidade Técnica de Lisboa, 2005.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2013. Disponível em: <www.ibge.gov.br/>. Acessado em 14 de Junho de 2017.
- INPI – INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Anuário Estatístico de Propriedade Industrial**. 2016. Disponível em:<http://www.inpi.gov.br/sobre/estatisticas/anuario-estatistico-de-propriedade-industrial-2000-2012>. Acessado em 14 de junho de 2017.
- PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.
- PELAEZ, Victor; SZMRECSÁNYI, Tamás. **Economia da inovação tecnológica**. São Paulo: Hucitec, p. 661-664, 2006.
- SILVA, L. A. *et al.* **Estatísticas de patentes e atividades tecnológicas em Minas Gerais**. SEMINÁRIO SOBRE ECONOMIA MINEIRA, v. 9, 2000.
- SOBRINHO, E. M. G.; AZZONI, C. R. **Aglomerções industriais relevantes do Brasil em 2010**. Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, v. 9, n. 1, p. 1-18, 2016.